

AGRONEGÓCIO

agronegocio@redegazeta.com.br

ARMAZÉM DE CAFÉ GANHA CERTIFICADO INÉDITO NO PAÍS

Área garante segurança dos grãos da Bahia, do Espírito Santo e de Minas

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

1500440

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

■ O primeiro armazém de café certificado do país fica no Espírito Santo. É da Triscafé, empresa do grupo Tristão, localizada em Viana, que cuida da armazenagem de todo o café que é processado e exportado pela Realcafé. A certificação foi feita pelo IGCert - Instituto Genesis, com sede em Londrina, no Paraná.

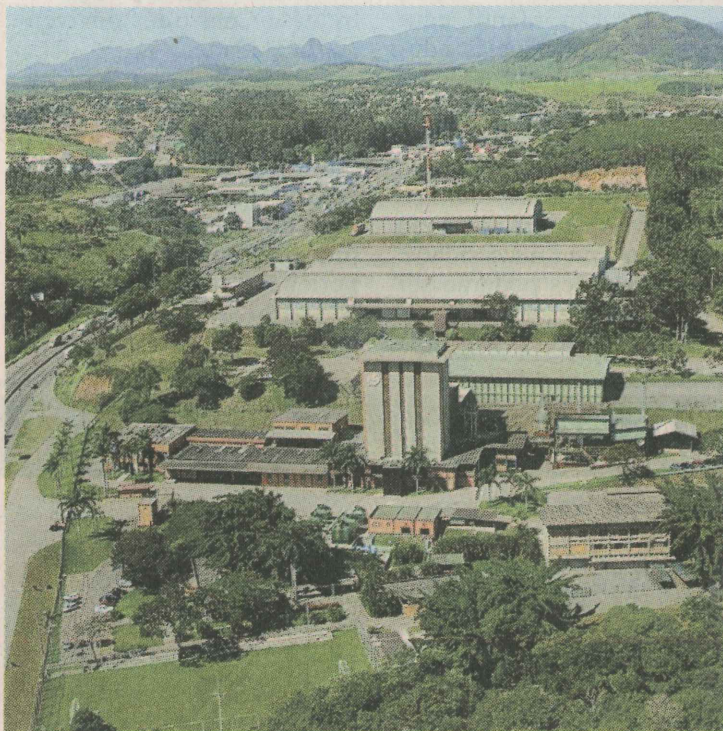
Segundo o superintendente da Realcafé, Raimundo de Paula Soares, no armazém fica depositado o café arábica produzido no Espírito Santo, em Minas Gerais e na Bahia e também o conilon que é utilizado para a produção do café solúvel. A estrutura tem capacidade para a armazenagem estática de 600 mil sacas de café e não fará estocagem do produto para terceiros por falta de espaço para isso.

No armazém certificado, explica Soares, há a garantia de qualidade do produto e segurança alimentar para os consumidores. A certificação não agrega valor aos produtos, mas assegura mercado.

“A certificação é uma exigência do mercado, que se amplia a cada dia. A empresa que busca a certificação, além de preservar o mercado que já tem, abre espaço para outros clientes”, saliente.

CRITÉRIOS

Para obter a certificação de seu armazém, a Triscafé teve que atender a uma série de parâmetros de segurança alimentar e do trabalho. O controle de pragas é um dos mais sofisticados, e todo o armazém é selado para evitar a entrada de insetos. As lâmpadas possuem proteção para evitar que caia sobre o café algum coque, no caso de quebra.



PIONEIRISMO E QUALIDADE. Estrutura localizada em Viana tem capacidade para a armazenagem estática de 600 mil sacas de café conilon e arábica



Fazenda pratica agricultura sustentável

Selo garante a qualidade do café conilon produzido em uma propriedade de Linhares, no Norte

■ Em Linhares, a fazenda Modena, que produz café conilon, é a primeira do país a obter o certificado da Rede de Agricultura Sustentável, o selo Rainforest Alliance Certified. O Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) é o responsável pelo acompanhamento de todo o processo e pela certificação da fazenda.

A propriedade, que totaliza 160 hectares, sendo 107 de café

conilon e 48 de reserva legal, fica às margens da Lagoa Nova, uma das muitas lagoas do município. A produção varia entre 8 mil a 10 mil sacas de café conilon. Foi mais de um ano de trabalho para que a propriedade se adequasse às normas de certificação, explica a consultora de certificação de café, Jacqueline Pianna Donna.

O selo Rainforest Alliance Certified, explica a consultora, é uma certificação que mostra para o comprador que a propriedade cumpre uma série de exigências da Rede de Agricultura Sustentável, considerando-se os critérios ambientais, sociais e econômicos. Isso é uma garantia de

qualidade para o consumidor.

Para o produtor, a certificação é a oportunidade para melhor remuneração e a abertura de espaço para exportação. Para o engenheiro agrônomo do Imaflora, Eduardo Trevisan Gonçalves, a certificação de uma fazenda produtora de café conilon quebra um paradigma: o de que a certificação está restrita apenas aos segmentos gourmet ou de exportação do produto.

REQUISITOS

Os critérios básicos da Rede de Agricultura Sustentável são: sistema de gestão ambiental e social, conservação de ecossistemas, proteção

da vida silvestre, conservação dos recursos hídricos, tratamento justo e boas condições de trabalho, saúde e segurança ocupacional, re-

lações com as comunidades, manejo integrado do cultivo, manejo e conservação do solo e gerenciamento integrado de resíduos.

Floragem GRAMA

PRODUTOR CAPIXABA DE GRAMA ESMERALDA.

(27) 3225-3228 - 9237-0285



A sacaria de juta, que dissemina muita poeira, foi eliminada da armazenagem. O café que vem das propriedades é armazenado em silos ou super bags de náilon com capacidade de 1,3 mil quilos.

Todo o café é separado por lotes e tem rastreabilidade completa, com informações do produtor e do transportador, informa Soares.

A certificação obtida pelo armazém da Triscafé é regulamentada pela Instrução Normativa nº 3 do Ministério da Agricultura. A empresa é também pioneira no reaproveitamento de resíduos sólidos do processo industrial, usados como material energético, em substituição a combustíveis fósseis.

ÓLEO DIESEL

Segundo o Instituto Genesis, a utilização de BPF e de óleo diesel foi trocada pela queima de gás natural, que reduz substancialmente as emissões atmosféricas prejudiciais ao meio ambiente. Toda a água usada na produção é retirada de poços artesianos próprios. Em todos os níveis de processo, essa água recebe tratamento e depois é devolvida à natureza.

Os cafés finos que saem da Triscafé abastecem algumas das maiores exportadoras de cafés verdes e, principalmente, outras empresas do próprio grupo Tristão, que há 75 anos atua no mercado.

Uma delas é a Realcafé, que todos os anos transforma 400 mil sacas de café em grão em 9 mil toneladas de café solúvel, extrato de café, óleo de café e café torrado e moído. Cerca de 80% do solúvel produzido são exportados para 40 países.

Agenda

XVII Festa Agropecuária e XVI Concurso Leiteiro

DATA: 2 A 5 DE SETEMBRO

LOCAL: SANTA ROSA, EM ARACRUZ

TEL: (27) 3296.0130

II Encontro dos Cafeicultores Coopeavi da Região Serrana

DATA: 2 DE SETEMBRO

LOCAL: PARQUE DE EXPOSIÇÕES, EM SANTA TERESA

TEL: (27) 3263.4750

Palestra sobre Manejo da Cochonilha do Cafeeiro Conilon

DATA: 2 DE SETEMBRO

LOCAL: AUDITÓRIO DA CÂMARA MUNICIPAL, EM ICONHA

TEL: (28) 3537.1129

XX Expoagro de Jerônimo Monteiro

DATA: 3 A 7 DE SETEMBRO

LOCAL: PARQUE DE EXPOSIÇÕES LOURIVAL LUGON MOULIN, EM JERONIMO MONTEIRO

TEL: (28) 3558.1131

32ª Expoagro de Itapemirim

DATA: 3 A 8 DE SETEMBRO

LOCAL: PARQUE DE EXPOSIÇÕES DR. AIRTON DE MORENO, EM ITAPEMIRIM

TEL: (28) 3529.6002/6402

Mini Treinamento de Poda da Videira

DATA: 3 DE SETEMBRO

LOCAL: PROPRIEDADE GAMA JÚNIOR, LAGINHA, ARACÊ, EM DOMINGOS MARTINS

TEL: (27) 3248.1895

Palestra sobre Uso e Conservação do Solo

DATA: 3 DE SETEMBRO

LOCAL: COLÉGIO PORTA DO SOL, EM JAGUARÉ

TEL: (27) 3769.1136

Cenas rurais

Mande sua foto curiosa para agronegocio@redegazeta.com.br



FOTO DO LEITOR TAYLOR

ABÓBORA NO TELHADO

O leitor Taylor chama a atenção para uma abóbora que nasceu no telhado de uma casa em Laranjeiras, na Serra.

Ponto de Vista

Agricultura familiar: opção de vida ou restrição?

WOLMAR ROQUE LOSS
Engenheiro agrônomo

■ O professor da Unicamp Antônio Márcio Buainain acaba de soltar uma pérola, sob o ponto de vista acadêmico, que tem suscitado aplausos de uns e críticas de outros: os agricultores familiares não são familiares por opção, mas sim por restrição de recursos. Quando têm acesso à terra e aos bens de capital, transformam-se em agricultores patronais, mantendo a cultura inerente à agricultura familiar. Não só no Espírito Santo, mas em vários Estados brasileiros, a agricultura familiar tem sido importante para melhorar a distribuição de renda, mas pouco eficiente para promover o crescimento da produção, dados os paradigmas tecnológicos dominantes, focados na produção capital intensiva. Pouco, para não dizer quase nada, investiu-se em pesquisa focada na realidade e restrições vivenciadas pela agricultura familiar no Brasil. Há restrições no tamanho e qualidade da terra. Os instrumentos convencionais de fomento e promoção da agricultura familiar, não raro, insistem na

homogeneidade de segmentos de produtores, quando a heterogeneidade é patente. Os agricultores continuarão indo para as cidades do interior, ou na periferia dos grandes centros urbanos, marginalizados do progresso, pela ausência de oportunidades, com saudade dos tempos da agricultura familiar. Seus filhos, nascidos na transição do rural para o urbano, ou que venham a nascer fora do espaço rural, não mais reproduzirão a cultura, até porque já não será a de seu mundo urbano. Assim foi, e assim ainda se verifica em vários municípios, em todos os Estados, enquanto se fraciona a terra dos agricultores familiares, por sucessão hereditária, criando mais restrições à permanência desses agricultores no campo. Os planos e programas dos governos são ricos em propostas para romper com esse ciclo vicioso mas, na prática, as ações pontuais, de varejo, fáceis de executar, como distribuir máquinas e equipamentos, dominam as iniciativas, aqui e acolá. Há muito tempo, estamos repetindo o mais do mesmo, na lógica da simplificação confortadora, de amplos números, mas de poucos resultados concretos. Assim, nunca romperemos o ciclo da pobreza e das desigualdades.